Glossário

Carlos Cândido de Almeida
Mariana Vitti-Rodrigues

Como citar: ALMEIDA, Carlos Cândido de; VITTI-RODRIGUES, Mariana. Glossário. *In*: ALMEIDA, Carlos Cândido de; VITTI-RODRIGUES, Mariana (org.). **Estudos pluridisciplinares da informação**: filosofia, tecnologia e semiótica. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2025. p. 283-299. DOI: https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-633-6.p283-299.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).
Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).
Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

GLOSSÁRIO

Carlos Cândido de ALMEIDA
UNESP
carlos.c.almeida@unesp.br
https://orcid.org/0000-0002-8552-1029

Mariana VITTI-RODRIGUES
UNESP
mvittirodrigues@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-4764-2575

A breve peça terminológica abaixo arrolada foi compilada e sistematizada pelos organizadores. Para tanto, foram coletados e selecionados os principais termos e definições elaborados pelos autores dos capítulos das coletâneas: "Estudos Pluridisciplinares da Informação: Filosofia, Tecnologia e Semiótica" (Coleção Estudos em Ciência da Informação, nº 2) e "Estudos Pluridisciplinares da Informação: Ciência da Informação, Ética e Linguagem" (Coleção Estudos em Ciência da Informação, nº 3). O critério de pertinência dos termos incluídos na lista deu-se pela representatividade da temática dos livros. Em alguns casos, os organizadores do glossário adicionaram termos e complementaram as definições. Espera-se que este

https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-633-6.p283-299

breve glossário seja útil para a compreensão dos livros supracitados e para o estudo do tema.

Abordagem interdisciplinar: Uma abordagem interdisciplinar é a colaboração entre diferentes áreas para entender questões complexas, combinando conhecimentos e métodos para uma visão aprofundada. Em contraste com uma abordagem disciplinar única, essa metodologia busca combinar conhecimentos, metodologias e perspectivas provenientes de diversas áreas, visando oferecer uma compreensão mais holística e abrangente de um determinado fenômeno ou problema. O propósito é estabelecer uma sinergia entre os conhecimentos específicos de cada disciplina, a fim de alcançar compreensão mais completa e integrada do assunto em análise.(Valdirene Aparecida Pascoal e Maria Eunice Quilici Gonzalez).

Afeto: instrumento de autorregulação do bem-estar ou/e de regulação das relações sociais de um organismo, manifestado como expressão corporificada de uma avaliação infraconsciente de informações ambientais (físicos e culturalizados) ou/e internas ao corpo, que são valoradas de acordo com condições e motivações contextuais do organismo, motivando expressões físicas e respostas comportamentais de algum tipo. (Pedro Dolabella Chagas).

Affordance: possibilidades de ação que o ambiente oferece para um organismo incorporado e situado. As *affordances* constituem e caracterizam o modo como o organismo vive, constituindo o seu nicho, o qual expressa o processo co-evolutivo organismo-ambiente. (Juliana Moroni).

Arqueologia do saber: Método de investigação nas Ciências Humanas, denominado pelo por Michel Foucault de arqueologia ou método arqueológico. Descreve o domínio do saber por meio da prática discursiva em uma estrutura específica ou em um campo específico. (Marta Lígia Pomim Valentim e Augusto Júnior Macucule).

Bolha de Simplicidade: Quando uma fonte externa de fenômenos prende o observador numa armadilha nômica dentro da qual o observador é enganado (devido a fonte ser suficientemente mais complexa que o observador) a demonstrar que uma teoria (ou modelo) é globalmente ótima, apesar desta ser apenas localmente ótima. (Ricardo Peraça Cavassane, Felipe S. Abrahão e Itala M. Loffredo D'Ottaviano)

Ciência da Informação: 1. "Ciência da Informação é a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação, visando à acessibilidade e a usabilidade ótima. A Ciência da Informação está preocupada com o corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação. Isto inclui a pesquisa sobre a representação da informação em ambos os sistemas, tanto naturais quanto artificiais, o uso de códigos para a transmissão eficiente da mensagem, bem como o estudo do processamento e de técnicas aplicadas aos computadores e seus sistemas de programação. É uma ciência interdisciplinar derivada de campos relacionados, tais como a Matemática, Lógica, Linguística, Psicologia, Ciência da Computação, Engenharia da Produção, Artes Gráficas, Comunicação, Biblioteconomia, Administração, e outros campos científicos semelhantes. Têm ambos componentes, de ciência pura visto que investiga seu objeto sem considerar sua aplicação, e um componente de ciência aplicada, visto que desenvolve serviços e produtos" (Borko, 1968, p. 3). (Elaborado por Marta Lígia Pomim Valentim e Augusto Júnior Macucule). 2. De modo geral, cabe à ciência da informação (i) "a análise dos processos de construção, comunicação e uso da informação" e (ii) "a concepção dos produtos e sistemas que permitem sua construção, comunicação, armazenamento e uso." (Le Coadic, 1996, p. 26).

Codificação Neural: A codificação neural descreve o estudo do processamento das informações através dos neurônios. O objetivo desses estudos é qual tipo de informação é utilizada e como a informação é transformada à medida que passa de uma fase de processamento para outra. O campo da codificação neural procura sintetizar as informações provenientes de vários níveis de análise e explicar como o comportamento integrado surge da atividade cooperativa de populações de neurônios formando assembleias no cérebro. (Diogo Fernando Massmann).

Codificação: representação dos caracteres ou símbolos constituintes de uma mensagem ou um evento utilizando-se um outro alfabeto de símbolos mais conveniente e com palavra de código pré-especificada. (João E. Kogler Jr.).

Competência em informação: conjunto de habilidades que demanda dos indivíduos a capacidade de reconhecer quando a informação é necessária e ter a competência de localizar, avaliar e utilizar as informações necessárias de maneira eficaz. (Maria Lívia Pacheco de Oliveira).

Complexidade: Coexistência dos contrários no sistema. (Marivalde Moacir Francelin). Um sistema complexo pode ser definido como um conjunto de objetos interdependentes, o que implica que a modificação ou retirada de qualquer objeto pertencente ao sistema afeta as propriedades do mesmo (Bresciani, 2013). (Mariana Vitti-Rodrigues)

Compreensão de um termo: A compreensão é formada pelas características, qualidades ou formas que são relativas a um termo. No caso do exemplo do termo homem, a compreensão de homem seria formada por animal, racional, bípede etc. (Alexandre Augusto Ferraz).

Comunicação: Qualquer procedimento pelo qual uma mente afeta outra mente. Além da fala escrita e oral, a comunicação envolve música, artes pictóricas, teatro, balé e, de fato, todo comportamento humano. Em algumas situações pode ser desejável usar uma definição mais ampla de comunicação. Tal definição envolveria procedimentos por meio dos quais um mecanismo (por exemplo um equipamento automático para rastrear um aeroplano e computar suas prováveis posições futuras) afeta outro mecanismo (por exemplo um míssil guiado perseguindo este aeroplano). (Marcos Antonio Alves).

Criatividade: caracteriza-se como um processo gerativo de estruturas originais, por meio da combinação, exploração, ou transformação de um espaço conceitual vigente, cujo resultado possui algum tipo de valor (Runco e Jaeger 2012; Boden 1996). Boden (1999, p.76) distingue dois tipos de criatividade: P-Criativa e H-Criativa: "uma ideia valiosa é P-Criativa se a pessoa em cuja mente a ideia surgiu não poderia já ter tido a mesma ideia. Por contraste, uma ideia valiosa é H-Criativa se esta ideia for P-Criativa e ninguém mais, em toda história humana, já teve esta ideia antes" (Mariana Vitti-Rodrigues).

Dado: "Dado é qualquer elemento identificado em sua forma bruta que, por si, não conduz a uma compreensão de determinado fato ou situação" (Oliveira, p. 275-276, 2004).

Decodificação: processo inverso ao da codificação, de restituir à sua forma original uma mensagem codificada. (João E. Kogler Jr.).

Desinformação: Informação deliberadamente criada com o intuito de ludibriar, enganar, contradizer e confundir. (Maria Lívia Pacheco de Oliveira).

Desordem da informação: conjunto de múltiplas transgressões do uso da informação, de modo que esta se torne divergente da informação considerada como legítima e verdadeira, com base na história, nos fatos, no contexto e na ciência. (Maria Lívia Pacheco de Oliveira).

Dicisigno: um signo duplo composto por um ícone e um índice remático estruturados por uma sintaxe que gera um interpretante de existência, i.e., uma afirmação que reivindica que a estrutura representada pela colocalização entre ícone e índice espelha um fato (que é o objeto do signo-veículo que o representa por descrição e referência).(Mariana Vitti-Rodrigues).

Documento: "O documento é um valor informacional que se atribui ao objeto, ou seja, é o produto da significação ou da função atribuída a uma coisa institucionalizada num determinado contexto. A materialidade do documento é ulterior à fisicalidade da informação num suporte. Todo documento: (a) representa algo e pode ser representado; (b) é uma expressão simbólica de poder/saber." (Rabello, 2019, p. 25). (Rodrigo Rabello).

Entropia de Shannon: valor médio da quantidade de informação de um conjunto de mensagens ou eventos. (João E. Kogler Jr.).

Entropia: Medida da incerteza de uma variável randômica. Trata-se da medida da desordem. Quanto mais desordenada uma fonte, maior a sua quantidade de entropia. A entropia está em proporção inversa à ordem. (Marcos Antonio Alves).

Epistemologia histórica da Ciência da Informação: teorias do conhecimento baseadas na historicidade local, contextual e dialética de manifestação da pluralidade e da horizontalidade de teorias, de métodos, de

conceitos e de práxis co-constituídos por pessoas pesquisadoras de, em e para Ciência da Informação. (Gustavo Silva Saldanha).

Decolonialidade biblioteconômico-informacional: perspectiva epistemológica tecida do local para o global via a compreensão de construtos teórico-metodológicos em Ciência da Informação como parte da dialética do colonialismo epistêmico, fruto dos processos econômico-políticos de formação da cientificidade moderna de origem europeia e americana. (Gustavo Silva Saldanha).

Epistemicídio biblioteconômico-informacional: fundamento do massacre de saberes a partir do uso de teorias e de conceitos, de métodos e técnicas oriundas do pensamento biblioteconômico-informacional hegemônnico para exploração e para extinção de epistemologias locais. (Gustavo Silva Saldanha).

Estrutura Intelectual: Refere-se à organização das capacidades cognitivas e mentais de um indivíduo ou grupo, que influenciam a maneira de pensar, processar informações, tomar decisões e compreender o mundo ao seu redor. (Marta Lígia Pomim Valentim e Augusto Júnior Macucule).

Ética Informacional: área filosófico-interdisciplinar que visa refletir sobre questões éticas relacionadas aos impactos da inserção de tecnologias digitais na vida cotidiana. Conforme Moraes (2019), a ética informacional é uma extensão de um subsistema de princípios morais de um sistema ético tradicional. A Ética Informacional pode ser analisada como constituída a partir de alguns princípios morais de teorias éticas tradicionais, mas que pode também apresentar novos princípios para avaliar moralmente as possibilidades de ação que surgem da relação entre os indivíduos e as tecnologias digitais. (João Antonio de Moraes e Rafael Rodrigues Testa).

Extensão de um termo: A extensão de um termo é definida como a totalidade de objetos reais que se aplicam a um termo. Um dos exemplos que podemos encontrar no texto de Peirce (1982, p. 272-286) é em relação ao termo homem. A extensão deste termo é composta por todos os homens que conhecemos, incluindo os possíveis (passados e futuros). (Alexandre Augusto Ferraz).

Fake news: Tipo de desinformação geralmente estruturada em um simulacro de informação jornalística, como as notícias. (Maria Lívia Pacheco de Oliveira).

Ficção: ato de poiesis autoral que produz um "mundo possível", entendido como um quadro, situação ou enredo a priori não limitado por propriedades do mundo real, habitado por entes selecionados ou inventados no próprio processo de construção de mundo, regrado por modalidades de existência e ação internas a ele mesmo, e que, na interface com o público, indica pragmaticamente a sua própria condição de invenção. (Pedro Dolabella Chagas).

Filosofia da Informação: Analisa o conceito de informação a partir de uma perspectiva histórica e sistemática, tendo surgido a partir do crescente interesse da noção de informação nas humanidades, e, em especial, em diferentes áreas da Filosofia, como lógica, ética, estética e ontologia (Adriaans 2024). Filósofos da informação buscam investigar a relação entre informação e verdade, informação e dados, informação, significado e conhecimento, *fake News*, dentre outros temas. Além de interesses sobre as consequências éticas do crescente uso de tecnologias da informação e da comunicação para a ciência e sociedade.

Fisicalidade da informação: "Corresponde às propriedades físicas do objeto-suporte de informação que permite sua existência no espaço e no tempo." (Rabello, 2019, p. 24). É o pressuposto do conceito de informação registrada.

Forma: (i) Possui o "ser de predicado" (Peirce, 1998, p. 544); (ii) É uma disposição; um real potencial (Peirce, 1998, p. 388). No item (ii) forma pode ser vista como uma proposição condicional, em seu sentido pragmático, afirmando que algumas coisas sob determinadas condições funcionarão de determinada maneira – trata-se do próprio hábito que está incorporado no objeto (Peirce, 1998, p. 544) e que pode ser representado mediante um símbolo ou um conceito (hábito mental). Peirce segue a via media na qual "forma" tem ambos os caracteres de primeiridade e de terceiridade" (Emmeche; Queiroz; El-hani, 2010, p. 641). (Alexandre Augusto Ferraz).

Ícone: "[...] é um signo que se refere ao objeto que denota por meio de seus próprios caracteres" (Peirce, CP 2.247, 1903, tradução nossa). (Mariana Vitti-Rodrigues).

Identidade de gênero: Gênero com o qual uma pessoa se identifica, que pode ou não concordar com o gênero que lhe foi atribuído quando de seu nascimento. Diferente da sexualidade da pessoa. Identidade de gênero e orientação sexual são dimensões diferentes e que não se confundem. Pessoas transexuais podem ser heterossexuais, lésbicas, gays ou bissexuais, tanto quanto as pessoas cisgênero. (Jesus, 2012, p. 24). (Marco Donizete Paulino da Silva e Luciana de Souza Gracioso).

Imaginação: agenciamento de conteúdos mentais, substâncias físicas e/ou capacidades corporais em ações e/ou produtos imprevistas, cujas funções serão integradas aos contextos de experiência, produção, juízo e ação em que ela acontece, podendo gerar resultados momentâneos ou de longa subsistência no tempo. (Pedro Dolabella Chagas).

Índice: é um signo "[…] que se refere ao objeto que denota por meio de ser realmente afetado por este objeto", como pegadas na areia (Peirce, 1931, p. 368, CP 2.248, tradução nossa). (Mariana Vitti-Rodrigues).

Informação (Etimologia): 1. derivada da palavra latina informare, cujo significado é dar forma (Capurro 2009). 2. o que dá forma, unidade de sentido. (Marivalde Moacir Francelin).

Informação (Ciência da Informação): No contexto da Ciência da Informação, informação é gerada por seres humanos e para seres humanos, dependendo de uma forma de registro que possibilita sua permanência no tempo e no espaço. De acordo com Le Coadic (1996, p.5), "informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc. Essa inscrição é feita graças a um sistema de signos (linguagem), signo este que é um elemento da linguagem que associa um significante a um significado".

Informação (Teoria Matemática da Comunicação): Medida da liberdade de escolha quando se seleciona uma mensagem. Relaciona-se não ao que

realmente se diz, mas ao que se poderia dizer. Nessa perspectiva, só pode haver informação onde há dúvida e dúvida implica na existência de alternativas – donde escolha, seleção, discriminação". (Marcos Antonio Alves).

Informação (Teoria Peirceana): 1. Lógico-Proposicional: O total de símbolos traduzidos que são medidos pelo quanto de compreensão o termo tem além do que é necessário para limitar sua extensão (Peirce, 1982, p. 287). (Alexandre Augusto Ferraz). 2. Semiótica: "o processo de comunicação da forma disponível no objeto por meio da constituição de um dicisigno formado pela colocalização entre índice-ícone" (Vitti-Rodrigues; Emmeche, 2017, p. 300, tradução nossa). 3. Grafos Existenciais: uma abordagem diagramática da informação por meio do estudo da lógica das relações em que a atribuição de necessidade e possibilidade às proposições é concebida de acordo com um dado estado de informação (Silveira 2008).

Informação ecológica: informação prenhe de significado, disponível no ambiente para ser captada diretamente. Conjunto de *invariantes* que emergem de processos auto-organizados, ajustando-se, propiciando a instanciação de significado (Juliana Moroni).

Internet: caracteriza-se como uma estrutura topológica distribuída e se caracteriza como uma rede livre-de-escala. Considerando seu propósito inicial de constituir um sistema de comunicação militar, preocupou-se que a internet possuísse uma estrutura que não fosse vulnerável a possíveis inimigos. Paul Baran, responsável por desenvolver o projeto, a construiu com uma estrutura distribuída, similar ao sistema de rodovias, de modo a ser redundante o bastante para que, mesmo com a queda de qualquer nó, outros caminhos alternativos fossem possíveis para a conexão entre os nós restantes. Barabási (2002, p. 145) faz a seguinte consideração: "embora tenha sido construída pelo homem [...], a internet está mais próxima de um ecossistema do que de um relógio suíço". (João Antonio de Moraes e Rafael Rodrigues Testa).

Interpretante: Um signo, ou *representamen*, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria, na mente dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais

desenvolvido. Ao signo assim criado denomino *interpretante* do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu *objeto*. Representa esse objeto não em todos os seus aspectos, mas com referência a um tipo de ideia de que eu, por vezes, denominei *fundamento* do representamen (Peirce, 1960a, p. 135, grifos do autor); "[...] informação é o tipo de interpretante no qual símbolos são traduzidos em novos e mais desenvolvidos símbolos." (Nöth, 2013, p. 145). (Alexandre Augusto Ferraz).

Invariante: padrões informacionais que apresentam constância no processo de dinamicidade da relação organismo-ambiente. As *invariantes* são classificadas por Gibson (1986) em *estruturais*, isto é, propriedades que permanecem constantes em meio a alterações no ambiente, e *transformacionais*, isto é, padrões de mudança que permanecem constantes, possibilitando a identificação da ação dos organismos no ambiente. (Juliana Moroni).

Leitura: processo cognitivo que parte da visão sequencial dos símbolos linguísticos grafados no papel para articulá-los semioticamente nas unidades maiores de significado, que substanciam tanto a compreensão, interpretação e valoração de conteúdos processados como intenções de comunicação do texto, quanto as experiências qualitativas relativas à imaginação, enação e afetivização emergentes na relação estabelecida pelo leitor com aqueles conteúdos. (Pedro Dolabella Chagas).

LGBTQIAPN+: Sigla que contempla a inclusão das identidades de gênero em sua diversidade de expressões, representadas na sigla pelos termos de Lésbica; Gays; Bissexuais; Transexuais; Queer; Intersexo; Assexual; Pansexual; Não-binário, mais o sinal (+) para indicar ampliação/adição de outros agentes reconhecidos nesse movimento, compondo uma pauta política de reconhecimento de direitos civis e de inclusão pelas iniciais que compõem a sigla, uma diversidade de identidades de gêneros dentro de uma diversidade de indivíduos e classes sociais. (Pimentel, 2023). (Marco Donizete Paulino da Silva e Luciana de Souza Gracioso).

Linguística Decolonial: Linguística Decolonial é uma proposta crítica que tem sido desenvolvida no campo da linguística, e que possui uma abordagem interdisciplinar pois envolve estudos de áreas como antropo-

logia, sociologia, estudos culturais, comunicacionais e informacionais. Tal abordagem se propõe a questionar as narrativas dominantes que têm perpetuado a desvalorização de determinadas línguas e culturas e, nesse sentido, problematiza as normas linguísticas e os sistemas de conhecimento que foram historicamente dominados por perspectivas eurocêntricas. Portanto, busca analisar e problematizar as influências do colonialismo no estudo e na compreensão das línguas e das práticas linguísticas. Seu objetivo central é ampliar o espaço de expressão das línguas e perspectivas que historicamente foram marginalizadas, promovendo, assim, a valorização da diversidade linguística e cultural. (Severo; Markoni, 2022). (Marco Donizete Paulino da Silva e Luciana de Souza Gracioso).

Materialidade da informação: Manifesta-se nos enunciados, sejam eles registrados ou não. Corresponde a dimensões epistêmica, política e ética da informação. Alcança maior perenidade e força com o processo de inscrição. Compõe e está composta em redes ou regimes de relações. A materialidade da informação, em tais redes, é operacionalizada em práticas orientadas por determinados modos de institucionalidade. (Rodrigo Rabello).

Mensagem: objeto essencial da comunicação entre um emissor e um destinatário, composto por um arranjo sequencial ou espacial ordenado de elementos oriundos do alfabeto da linguagem utilizada na comunicação. (João E. Kogler Jr.).

Modos de institucionalidade: Correspondem a configurações de redes sociotécnicas em suas variadas manifestações. Eles se apresentam em ao menos três disposições ou enfoques: formal, semiformal e informal. Tais modos estabelecem ou podem estabelecer relações entre si, algo que indica o seu caráter situacional, temporário e transitório. Orientam as práticas dos atores responsáveis pela circulação, perenidade e força da materialidade dos enunciados. (Rodrigo Rabello).

Nicho: parte do ambiente na qual os organismos deixam suas marcas; ele delimita a identidade do organismo no seu processo coevolutivo com o ambiente. Expressa a relação dinâmica organismo-ambiente. Nessa relação dinâmica, no processo coevolutivo, segundo Schmidt (2007), elementos

naturais e socioculturais estão interligados, propiciando informações para que o organismo direcione suas ações.. (Juliana Moroni).

Objetos: coisas, acontecimentos e fenômenos (in)formados. (Marivalde Moacir Francelin).

Ordem: Definida a partir da distribuição da probabilidade dos eventos de uma fonte. Uma fonte totalmente desordenada é aquela cujos eventos ou mensagens possuem a mesma probabilidade de ocorrência. Já a ordem máxima ocorre quando um evento possui probabilidade absoluta de ocorrência. Quanto mais díspares forem as probabilidades de ocorrência dos eventos, mais ordenada é a fonte. (Marcos Antonio Alves).

Palavra de código: cadeia de símbolos usados na codificação para representar os caracteres ou símbolos originais de uma mensagem. (João E. Kogler Jr.).

Paradoxo dos Big Data: Trata-se da contradição entre a expectativa de que, quanto maior a quantidade de dados analisados, maior a chance de encontrar correlações não-espúrias; e a realidade de que, quanto maior a quantidade de dados analisados, maior a ocorrência de correlações espúrias que podem, inclusive, atrapalhar na detecção de correlações não-espúrias que possam eventualmente estar presentes nos dados. (Ricardo Peraça Cavassane, Felipe S. Abrahão e Itala M. Loffredo D'Ottaviano)

Pensamento: articulação de sentidos e juízos em torno de questões sobre unidades e contrários. (Marivalde Moacir Francelin).

Percepção direta: não envolve inferências, proposições e representações mentais. Dinâmica, contínua e panorâmica, a percepção direta capta informação do ambiente, sem a necessidade da mediação de representações mentais. (Juliana Moroni).

Pragmática: qualquer processo empírico de comunicação linguística, em que enunciados orais ou escritos produzem reações em ouvintes ou leitores a partir de conteúdos ostensivamente codificados neles mesmos, ou de conteúdos inferidos pelos destinatários (indutiva, dedutiva ou abdutivamente), em atendimento ou não às intenções do escritor ou falante. (Pedro Dolabella Chagas).

Processamento Informacional: O processamento informacional é definido de acordo com a natureza da informação e o tipo de instância de processamento. Aqui, neste texto, o leitor vai encontrar referência à informação natural e aos processamentos recorrente e global de informação. A informação natural é transmitida em um meio material e ecológico de um emissor à um receptor, podendo ser um sistema orgânico ou artificial. Os processamentos recorrente e global ocorrem no contexto neural, mas o primeiro depende de loops feedforward–feedback de atividade em áreas primárias no cérebro, enquanto que, o segundo é caracterizado por processamento, primeiramente, paralelo e distribuído, multimodal e heteromodal, mas depois é predominantemente localizado em áreas pré-frontais e é serial. (Diogo Fernando Massmann).

Processo: apesar de ser um termo complexo, pode-se caracterizar um processo como um conjunto ordenado de itens. Processos podem ser tanto discretos, como uma sequência de eventos; ou contínuos, em termos de fluxo. A característica comum a todos os processos é a relação entre o tempo e ordenação dos elementos presentes em um determinado processo. Em síntese, "processos são tipicamente utilizados para representar as mudanças que ocorrem no mundo real, ao longo do tempo, em diferentes escopos" (Gudwin, este livro – elaboração Mariana Vitti-Rodrigues).

Realismo: pode ser caracterizado, de forma abrangente, como uma corrente filosófica que afirma a existência de fenômenos independentes de nossas crenças, vontades, pensamentos, e visões de mundo. Há vários tipos de realismos que exploram diferentes questões e perspectivas. Por exemplo, na defesa da existência de objetos inobserváveis, ou da realidade dos universais, na afirmação que gerais possuem um estatuto independente da coleção de objetos particulares. (Mariana Vitti-Rodrigues)

Racismo ambiental: O termo cunhado, no início dos anos 80, por Benjamin Franklin Chavis Jr., líder afro-americano da luta pelos direitos civis nos Estados Unidos. Através de manifestações da população negra norte-americana, exigia-se justiça ambiental, na medida em que a distribuição dos impactos ambientais negativos como a poluição do ar, contaminação da água de rios e solo recaia majoritariamente na população

historicamente marginalizada, vulnerabilizada, invisibilizada e silenciada. (Dias, 2023). (Juliana Moroni)

Reciprocidade: troca de informação entre organismo e ambiente, no qual ambos estão intrinsecamente interconectados, formando uma unidade. A reciprocidade indica a inseparabilidade entre organismo-ambiente, bem como as implicações recíprocas das ações de um no outro. Segundo Large (2003), na concepção ecológica nada existe em isolamento, na medida em que o ambiente é considerado como um todo, com estruturas entrelaçadas (*nesting*), as quais expressam o dinamismo que permeia as relações de reciprocidade entre organismos e ambiente. A reciprocidade é essencial para a construção do nicho e percepção de *affordances*. (Juliana Moroni).

Redes sociais on-line: se caracterizam como uma "estrutura dinâmica e complexa formada por pessoas com valores e/ou objetivos em comum, interligadas de forma horizontal e predominantemente descentralizada" (Souza; Quandt, 2008, p. 32). Nelas os usuários preenchem seus perfis com uma grande variedade de informações pessoais. Outro fator importante a ser considerado no uso de tais redes sociais via aplicativos é estar na "palma da mão", o que facilita a inserção de informação de forma "imediata", "espontânea" e "em tempo real", se tornando um hábito com o passar do tempo. (João Antonio de Moraes e Rafael Rodrigues Testa).

Relação triádica: A relação triádica é um modelo descritivo que delineia a interação entre três entidades distintas. Esta configuração específica é caracterizada pela interdependência entre três elementos ou indivíduos, cada um conectado aos outros dois de maneira singular e determinante. Tal estrutura triádica é observada em uma variedade de contextos, incluindo interações sociais, processos comunicativos, sistemas complexos e até mesmo na estruturação de sistemas de pensamento filosófico. Na teoria semiótica de Charles Sanders Peirce, por exemplo, a relação triádica é fundamental, abrangendo um signo (representação), um objeto (aquilo que o signo representa) e um interpretante (a interpretação ou efeito do signo sobre um intérprete). (Valdirene Aparecida Pascoal e Maria Eunice Quilici Gonzalez).

Relativismo: pode ser definido, em geral, como uma corrente filosófica em que a atribuição de verdade, valor ou significado a proposições ou crenças depende do contexto em que determinadas asserções são feitas. Há vários tipos de relativismo, os que reivindicam uma atenuação da atribuição de verdade e falsidade no contexto geral, ou relativismos que focam em aspectos específicos como, por exemplo, o realismo conceitual, histórico, moral, epistêmico, conceitual (Rios 2021). (Mariana Vitti-Rodrigues)

Representações Mentais: A definição de representação mental não remete para algo abstrato, mas se baseia no discurso neurocientífico recente que relaciona a definição com a codificação neural e o processamento informacional. Isso apontou para certos desafios na forma de como os termos "representação" e "código", neural e informacional, são comumente usados na neurociência. Nesse sentido, a "representação mental" pode estar correlacionada com o conteúdo que ela representa, pode ter uma função causal no organismo, como efeitos sobre o controle cognitivo do comportamento, e pode representar um objetivo ou propósito que serve ao comportamento. Em todos esses casos, a representação resulta da codificação e processamento no cérebro, mesmo que, em introspecção, a sua dinâmica temporal pareça outra. (Diogo Fernando Massmann).

Semiose: "[…] uma ação, ou influência, que é, ou envolve, uma cooperação entre três elementos, como um signo, seu objeto, e seu interpretante, esta influência trivalente não sendo de forma alguma redutíveis a ações entre pares" (Peirce, 1998, p. 411, EP2.411/1907, tradução nossa).(Mariana Vitti-Rodrigues).

Signo: uma relação indissociável entre três correlatos que cumprem três funções lógicas distintas, objeto do signo que determina o signo-veículo que, por sua vez, determina o interpretante do signo ou signo mais desenvolvido. Signo também pode ser caracterizado como um meio para a comunicação de uma forma (Peirce, 1998, p. 544, EP2:544/1909). (Mariana Vitti-Rodrigues).

Símbolo: Um símbolo é um Representamen cujo caráter representativo consiste exatamente em ser uma regra que determinará seu Interpretante (Peirce, 1960a, p. 165). (Alexandre Augusto Ferraz).

Sistemas: 1. Estruturas que conformam modelos (Marivalde Moacir Francelin). 2. "um sistema é uma estrutura cujos elementos exercem funções (atividades); é uma estrutura em funcionamento, caracterizando-se, portanto, como uma estrutura com funcionalidade." (D'Ottaviano e Bresciani, 2004, p. 6).

Sociedade da Informação: há uma diversidade de definições acerca da expressão sociedade da informação. Conforme Webster (2006), cada uma delas é desenvolvida com um enfoque num cenário específico, mas compartilham do pressuposto segundo o qual a informação está produzindo alterações quantitativas na dinâmica dos indivíduos, promovendo também um tipo de organização social qualitativamente nova. Dentre tais definições, destacam-se cinco: (i) tecnológica – as inovações tecnológicas que surgiram a partir de 1970 produziram uma reconstrução do mundo social em função de seu impacto (Toffler, 1980; Angel, 1995); (ii) econômica – ocorreu o aumento do valor econômico das atividades informacionais (Jonscher, 1999); (iii) profissional – houve um crescimento das oportunidades de trabalho informatizadas (Bell, 1976; Perkin, 1990); (iv) espacial – o poder das redes informacionais para conectar diferentes locais (geográficos) afetou as organizações sociais em seu tempo e espaço, assumindo alcance global e instantâneo (Castells, 1996); e (v) cultural – o conteúdo informacional gerado tem alterado os rumos da moda, literatura, cinema, entretenimento televisivo, entre outras expressões culturais. Para Moraes (2019), a sociedade da informação reúne aspectos de tais definições, mas possui um enfoque mais profundo na digitalização da sociedade, de modo a analisar a relação íntima entre indivíduos/TIC a qual culmina na reformulação do entendimento que os indivíduos possuem de si e de suas interações com outros indivíduos e com o ambiente. (João Antonio de Moraes e Rafael Rodrigues Testa).

Tecnologias digitais: pode-se distinguir entre dois tipos de tecnologias, as pré-digitais e as digitais, sendo que o limiar entre elas é, essencialmente, a internet (Floridi, 2005, 2014). As tecnologias pré-digitais seriam o telégrafo, jornal, máquina fotográfica, televisão, entre outros artefatos informacionais tradicionais em seu formato anterior ao surgimento da internet. Já as tecnologias digitais são os notebooks, smartphones, tablets, câmeras de

vigilância, etc., os quais podem estar conectados em rede. Uma diferença importante entre os modos de atuação dos dois tipos de tecnologias é a relação destas com seus usuários. Enquanto que nas tecnologias pré-digitais os usuários eram, em sua grande maioria, apenas receptores de informação, nas tecnologias digitais estes mesmos usuários também podem contribuir com informação para a rede (eles podem gerar e compartilhar informação, em tempo real, ao invés de estarem apenas passivos à informação disponível). (João Antonio de Moraes e Rafael Rodrigues Testa).

Teoria crítica em Ciência da Informação: formulação histórica da teoria dialética dos estudos biblioteconômico-informacionais como parte da crítica do Iluminismo e ao Positivismo como correntes epistemológicas co-constituidoras da Ciência da Informação. (Gustavo Silva Saldanha).

Teorias unificadas: Teorias unificadas são construções teóricas que buscam integrar e harmonizar múltiplos conceitos, princípios e fenômenos de diversas áreas ou disciplinas do conhecimento. Seu propósito fundamental é oferecer uma estrutura explanatória abrangente e coesa, capaz de unificar e explicar fenômenos aparentemente distintos em busca de significação objetiva. (Valdirene Aparecida Pascoal e Maria Eunice Quilici Gonzalez).

Zemblanidade: O oposto da serendipidade: enquanto a serendipidade diz respeito a uma descoberta surpreendente e benéfica, produto de um acidente e da atenção e conhecimento necessários para que ela seja identificada, a zemblanidade é um resultado esperado e prejudicial, que ocorre necessariamente em um determinado contexto e é produto de incompetência e/ou negligência. (Ricardo Peraça Cavassane, Felipe S. Abrahão e Itala M. Loffredo D'Ottaviano).